

Evento: XVIII Jornada de Extensão

INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM PROFISSIONAIS DO SEXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA POR ACADÊMICA DE ENFERMAGEM¹
EDUCATIONAL INTERVENTION WITH PROFESSIONALS OF SEX: EXPERIENCE REPORT BY ACADEMICS OF NURSING

Fernanda Engerhoff², Cleide Estela Dos Santos Alfing³

¹ Relato de experiência da acadêmica do décimo semestre de Graduação em Enfermagem da faculdade de Três de Maio SETREM Sociedade Educacional.

² Acadêmica do 10º Semestre de Graduação em Enfermagem da faculdade de Três de Maio SETREM Sociedade Educacional. ferenf12@outlook.com.

³ Docente Mestre da faculdade de Três de Maio SETREM - Sociedade Educacional Email: cleideestelaalfing@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A prostituição sempre existiu em nossa sociedade desde os primórdios. Na atualidade existem muitos preconceitos e discriminação em torno do trabalho sexual e quem o exerce. Neste sentido é importante compreender a estigmatização existente em relação às trabalhadoras do sexo. Para Gaspar (1985) esta estigmatização é fundamentada em uma visão de seu comportamento como desviante, por não se encaixar numa identidade feminina, socialmente construída, baseada no tripé mãe/esposa/dona-de-casa. O presente estudo tem como objetivo propor ações de educação em saúde por uma acadêmica de enfermagem para profissionais do sexo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado no decorrer das atividades práticas na disciplina de estágio Supervisionado II do décimo semestre do curso de Bacharel em Enfermagem, da Faculdade de Três de Maio-SETREM, em uma Estratégia de Saúde da Família- ESF, em um município de médio Porte da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2016. **RESULTADO E DISCUSSÕES:** A temática surge durante o curso de enfermagem, estágios supervisionados e a curiosidade de conhecer e poder compreender as dúvidas que a mulher possui sobre sua saúde, cuidados, prevenções de doenças, além do papel do enfermeiro neste espaço. Durante muitos anos a mulher, criança e o idoso sofreram discriminações. A partir de lutas pelos direitos sexuais e reprodutivos a mulher conquista seu espaço na sociedade, mercado de trabalho dentro outros. Historicamente as ações governamentais voltadas à mulher eram restritas ao período da gravidez e parto, como exemplo o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) do Ministério da Saúde (MS) instituído ano de 1984. O mesmo incluía ações educativas e preventivas de: diagnóstico, tratamento e recuperação, assistência à mulher em clínica ginecológica, pré-natal, parto e puerpério, climatério, planejamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis (DST), câncer de colo de útero e de mama. No entanto, na prática essas ações persistiam voltadas à mulher somente no período gestacional (BRASIL, 2004). O que limitava o cuidado a mulher. No Brasil por volta de 1990 começaram a serem incorporados debates voltados a prostituição, e mais recentemente reconhecidas como profissionais do sexo (RODRIGUES, 2009). Uma das profissões que já era desenvolvida e não legalizada era a prostituição. Apesar das conquistas, ainda existem problemas a serem discutidos como as condições sociais, econômicas destas profissionais e a possíveis doenças. Neste sentido é importante a participação do enfermeiro como educador em saúde. A partir da Unidade Básica de saúde- UBS ou Estratégia da Saúde da -

Evento: XVIII Jornada de Extensão

ESF cabe ao enfermeiro realizar busca ativa desta clientela por vezes esquecida e negligenciada. Realizar a busca ativa e criação de vínculo com estas mulheres vem a proporcionar responsabilização por ambas às partes. No estudo de Moura (*et al*, 2009) o enfermeiro deve ser o profissional responsável pela educação na atenção básica de saúde nos diferentes grupos sociais. Há de se ressaltar o seu papel de educador, atuando de forma dialógico-reflexiva e possibilitando a oportunidade de tornarem-se sujeitos multiplicadores no processo de promoção da saúde. Neste estágio supervisionado foi visitado um estabelecimento comercial o qual residiam algumas profissionais do sexo que lá trabalhavam. Além da acadêmica, teve nos encontros o enfermeiro da ESF, a enfermeira supervisora das Práticas Clínicas e a agente comunitária de Saúde. Durante os encontros com as profissionais do sexo, foram observadas as dúvidas trazidas pelas mesmas, em relação ao seu corpo, curiosidades sobre a prática sexual segura, doenças, cuidados e tratamentos. Destas mulheres a maioria não possuía ensino fundamental completo, fator este que pode contribuir com problemas vinculados à saúde e cuidados. Estudo realizado por Nicolau *et. al* (2008) mostrou que a baixa escolaridade é predominante, o que pode ter relação com o exercício da prostituição ainda muito jovem, uma vez que ao ingressarem no mercado de trabalho surgem determinadas dificuldades, como desmotivação ou cansaço físico, o que contribui para a evasão escolar. Neste sentido a atuação do enfermeiro de forma direta com estas mulheres é considerada fator que potencializa a orientação sobre cuidados. É importante a implantação de ações por parte da ESF fomentem o conhecimento acerca do cuidado em saúde e do funcionamento dos serviços de saúde, bem como apresente a essas mulheres os seus direitos e deveres em saúde e cidadania, proporcionando uma melhoria da assistência à saúde a essa categoria profissional (PAIVA *et al*, 2013). Nas conversas as mesmas sentiram-se a vontade para questionarem, tirarem dúvidas sem receio, por meio de um diálogo aberto, formal. As ações educativas propostas foram aceitas, discutidas pelas profissionais do sexo abertamente. Muitas dúvidas foram sanadas e esclarecidas, destas a responsabilização da ESF que as mesmas estão adstritas seja no acolher, informar, cuidar, auxiliar na promoção a saúde e prevenção de doenças. Outro fator discutido com as profissionais foi o uso do preservativo, as mesmas referiram que sem preservativo não tem sexo. Atualmente o preservativo é considerado um dos métodos mais eficazes na prevenção das DST/AIDS, desde que seja utilizado em todas as relações sexuais e de forma adequada. A Educação em Saúde é a estratégia mais eficiente na prevenção das DST/AIDS, pois somente ela traz mudança de comportamentos, valores e atitudes (MOURA *et al*, 2009). Foi pontuada a importância do cuidado com as DSTs, uso de preservativos, cuidados com mamas e colo do útero; abordou-se também sobre a higiene pessoal adequada, os riscos da prática sexual sem o uso de preservativo, bem como, ofertado informações sobre como é realizado o preventivo e de que forma acontece o agendamento do exame na ESF e qual o profissional que o realiza. Algumas mulheres até relataram a camisinha como proteção diária e que conhecem a importância da mesma. Foi elaborado um folder educativo com algumas orientações referentes à Saúde da Mulher, como DSTs (AIDS, sífilis, tricomoníase, hepatite B), câncer de mama e de colo de útero, neste folder encontrou-se informações sobre sintomas principais, formas de transmissão e prevenção. Outro ponto levantado, as profissionais não sentem discriminação pela sociedade, estão neste trabalho por escolha própria e possuem uma auto-estima elevada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prostituição é legalizada e considerada como trabalho tendo sua remuneração. Essas profissionais estão sujeitas a doenças sexuais, como também a violência emocional e física. São chamadas na linguagem coloquial de “prostitutas” e no termo formal de profissionais do sexo, ou seja, é um público que não

Evento: XVIII Jornada de Extensão

pode ser esquecida, repugnada e julgada. A atuação do enfermeiro é importante educador ou orientador em saúde. Portanto, percebeu-se o quão enriquecedor foi desenvolver as ações educativas para este público, como foi favorável e espontâneo o acolhimento de ambas as partes, possibilitando um vínculo de empatia e solidariedade. Percebeu-se também que estas mulheres não possuíam conhecimento sobre vários determinantes abordados e que por meio dos encontros, pode-se promover a prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chave: Trabalho Sexual; Educação em Saúde; Papel do Enfermeiro.

Keywords: Sex Work; Health Education; Nurse's Role.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência integral à saúde da mulher: bases de ação programática I. Brasília: Ministério da Saúde, 1984. 27p.

GASPAR, M.D.; A literatura sobre prostituição. In: Garotas de Programa: Prostituição em Copacabana e Identidade Social. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

MOURA, A. D. A.; PINHEIRO, A. K. B.; BARROSO, M. G. T. Realidade vivenciada e atividades educativas com prostitutas: subsídios para a prática de enfermagem. Esc. Anna Nery. Rio de Janeiro v.13 n.3 p. 602-608 Jul./Set. 2009. Acessado em junho de 2017.

NICOLAU, A. I. O.; AQUINO, P. S.; PINHEIRO, A. K. B. Caracterização social de prostitutas diante da visão integral da saúde* Reme - Rev. Min. Enferm. Minas Gerais v. 12 n. 1 p. 11-16 jan./mar. 2008. Acessado em junho de 2017.

PAIVA, L. L.; ARAÚLO, J. L.; NASCIMENTO, E. G. C.; ALCHIERI, J. C. A vivência das profissionais do sexo. Rev. Saúde em Debate. Rio de Janeiro, v. 37, n. 98, p. 467-476, jul/set 2013. Acessado no mês de junho de 2017.

RODRIGUES, M. T. A prostituição no Brasil contemporâneo: um trabalho como outro qualquer? Rev. Katál. Florianópolis v. 12 n. 1 p. 68-76 jan./jun. 2009. Acessado no mês de junho de 2017.